ISSN: 2358-8829

# ENTRE LETRAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID-PEDAGOGIA: EM FOCO A CONSTRUÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA LITERÁRIA

Renally Maria Moura Ramos[1]
Deborah Clara Gonçalves Ramos[2]
Julia Santos Bispo[3]
Tatiana Cristina Vasconcelos[4]

## INTRODUÇÃO

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um processo que envolve diferentes práticas de linguagem, entre elas a leitura, a escrita e a oralidade. Nesse contexto, torna-se importante desenvolver propostas pedagógicas que possibilitem às crianças participar de situações significativas de aprendizagem, nas quais possam utilizar a linguagem, expressar suas ideias e ampliar suas experiências com a leitura e a escrita. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) destacam a importância do trabalho com as práticas de linguagem no contexto escolar, considerando a leitura, a produção textual e a oralidade no desenvolvimento dos estudantes.

A literatura infantil pode contribuir nesse processo ao proporcionar o contato com narrativas, personagens e diferentes formas de expressão, favorecendo a imaginação, a criatividade e a construção de sentidos. Nessa perspectiva, Cosson (2026) compreende o letramento literário como uma prática social, ressaltando a importância de proporcionar aos estudantes experiências significativas com a leitura literária. Assim, a literatura pode constituir um ponto de partida para o desenvolvimento de atividades que articulem leitura,

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, renally.ramos@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, c.deborah@aluno.uepb.edu.b ;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da UEPB, julia.b@aluno.uepb.edu.br ;
[4] Doutora em Educação (ProPEd/UERJ). Professora Associada (DE/CEDUC/UEPB). Coordenadora Pibid -Pedagogia UEPB. Docente do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br;

escrita e oralidade, valorizando a participação das crianças e suas experiências com os textos.

A organização dessas atividades em uma sequência didática também pode contribuir para o planejamento de práticas pedagógicas articuladas e intencionais. De acordo com Zabala (1998), as atividades que compõem uma sequência didática estabelecem relações entre si e devem ser organizadas considerando os objetivos do processo de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva permite compreender a sequência didática como uma possibilidade de organizar diferentes situações de aprendizagem em torno de uma proposta comum. Além disso, a construção e o desenvolvimento dessas atividades podem constituir experiências importantes para a formação inicial docente, especialmente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ao aproximar os conhecimentos da formação acadêmica das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo descrever a construção e o desenvolvimento de uma sequência didática literária realizada no âmbito do PIBID-Pedagogia, a partir do conto Branca de Neve, destacando as experiências vivenciadas pelos estudantes e as contribuições da proposta para as práticas de leitura, escrita e oralidade, bem como para a formação inicial das bolsistas.

A experiência foi desenvolvida com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes, em uma escola pública municipal de Campina Grande-PB. O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, tendo como procedimentos a observação participante, os registros das intervenções, as atividades produzidas pelos estudantes e os registros fotográficos. A sequência foi organizada em três encontros, envolvendo contação de história, produção textual, exploração do gênero textual receita, reconto, produção de livro coletivo e ditado ilustrado.

Os resultados evidenciaram a participação e o envolvimento dos estudantes nas diferentes atividades propostas, especialmente durante a produção da “História Maluca”, o reconto com fantoches e a construção do livro coletivo. Também foram observadas situações que possibilitaram o exercício da oralidade, da leitura e da escrita, além da participação de um estudante com transtorno do espectro autista (TEA), nível 3 de suporte, mediante adaptações realizadas durante as atividades. A experiência também possibilitou às bolsistas vivenciar o planejamento e o desenvolvimento de práticas

pedagógicas, favorecendo a reflexão sobre a articulação entre os conhecimentos da formação acadêmica e a realidade da sala de aula.

## METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida a partir de uma experiência pedagógica realizada no âmbito do PIBID. A experiência foi desenvolvida em uma escola pública municipal de em Campina Grande- PB, com uma turma do 1ano fundamental. A turma foi composta por 25 alunos, os estudantes apresentavam a faixa etária de 6 a 7 anos de idade.

A sequência didática literária foi construída a partir do conto de Branca de Neve, sendo organizada em momentos que envolveram encontros. No primeiro encontro a qual foi apresentado o conto da Branca de Neve para os alunos a bolsista estava fantasiada de Branca de Neve para fazer a contação de história, o que gerou grande expectativa e animação nos alunos, neste primeiro momento foi perguntado aos alunos se eles conheciam a história, após a contação da história, a bolsista informou para os alunos que assim como a história encantada de Branca de Neve, hoje eles também criaram a sua própria história a através de uma produção textual da história maluca, a qual foi organizada da seguinte maneira, foi colado na lousa envelopes com partes das história com frases de começo, meio e fim da história, e foi entregue a atividade impressa com as partes para eles colarem as frases que pegaram no lugar corresponde, deste como foram criadas diversas histórias diferentes, após todos finalizarem sua história maluca, os alunos tiveram a oportunidade de ler para turma sua produção textual.

Em seguida a bolsista indagou os alunos a relembrarem a história da Branca de Neve e perguntou o que maçã da história tinha o poder de fazer, após eles responderem ela apresentou para turma uma maçã feita de EVA e falou que era uma maçã encantada e que tinha poder, e que cada um agora iria criar sua maçã encantada e escolher o que ela iria fazer e deu exemplos para turma, como minha maçã encantada tem o poder de trazer alegria, deste modo foi entregue maçãs impressas para os alunos para eles colocarem o poder da sua maçã e colorir , com isso usando sua criatividade e imaginação. Após finalizarem a maçã os alunos colaram no cartaz do pomar encantado do 1º ano.

No segundo encontro da sequência didática foi trabalhado gênero textual, para iniciar a bolsista perguntou aos alunos se eles lembraram da história trabalhada no

encontro passado, após eles responderem eles viram o video na TV da história da Branca de Neve para relembrem a os alunos que faltaram conhecer a história, em seguida a bolsista iniciar um conversa sobre, perguntado se eles sabem o que é uma receita e após eles responderem a bolsista explicou e passou embalagens de alimentos que contêm receita no verso, em seguida a bolsista fala que hoje vamos aprender a receita do Bolo de Maçã da Branca de Neve, em seguida entrega impresso para os alunos a receita para os alunos, eles fazem a leitura individual e depois coletiva, em seguida os alunos montam no cartaz a receita interativa do bolo de maçã da branca de neve, após a montagem coletiva eles também recebem impresso atividade da receita interativa para colorir e colar os ingredientes do bolo de maçã da branca de neve.

No terceiro encontro os alunos relembram a história da Branca de neve, é apresentado para eles os fantoches da história e eles são convidados a fazer o reconto da história, os alunos ficam muito entusiasmados para fazer o reconto da história, após eles realizarem o reconto, a bolsista informa que agora eles vão criar o próprio livro coletivo da turma, cada aluno ficou responsável por uma página do livro a qual escrevia a frase e coloria o desenho o livro ficou com o título Branca de Neve e o Bolo de Maçã, fazendo ligação ao conto e o gênero textual receita trabalhado durante a sequência didática. Como parte das atividades de escrita, foi realizado também o ditado ilustrado onde foi trabalhado palavras do conto e da receita e o ditado também solicita criação de frases com as palavras do ditado.

Durante o desenvolvimento da sequência didática foram realizadas adaptações para garantir a inclusão e participação do aluno TEA nível 3 de suporte.

Para o acompanhamento das atividades foram utilizados como procedimento, observação participante, registros das intervenções, atividades produzidas pelos alunos e fotografias. Esses registros foram utilizados para acompanhar a participação dos alunos e as aprendizagens desenvolvidas ao longo da sequência didática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação dos três encontros permite interpretar a sequência não como uma sucessão de tarefas, mas como um percurso de retomada e ampliação dos usos da linguagem. O conto funcionou como eixo de referência para experiências de escuta, criação narrativa, leitura de texto instrucional e produção coletiva. Essa continuidade é

relevante porque oferece às crianças oportunidades de mobilizar conhecimentos construídos em uma atividade para participar da seguinte, em consonância com a intencionalidade pedagógica discutida por Zabala (1998).

O desenvolvimento da sequência didática literária a partir do conto Branca de Neve possibilitou observar diferentes formas de participação dos estudantes nas atividades de leitura, escrita e oralidade. Ao longo dos três encontros, as propostas foram organizadas de maneira articulada, buscando estabelecer relações entre a narrativa literária e outros usos da linguagem. A análise da experiência está organizada a partir de aspectos observados durante as intervenções, considerando a produção textual, a exploração do gênero receita, a oralidade e a participação dos estudantes, bem como as contribuições da experiência para a formação inicial docente.

A caracterização da "História Maluca" como produção textual requer considerar sua especificidade: os estudantes reorganizaram segmentos previamente disponibilizados, em vez de redigir integralmente uma narrativa autoral. Ainda assim, a seleção e a ordenação das partes constituíram oportunidades para refletir sobre a sequência dos acontecimentos e sobre a coerência entre início, desenvolvimento e desfecho. As diferentes versões socializadas evidenciam possibilidades de criação a partir de um repertório comum, sem que isso autorize inferir domínio autônomo da escrita.

No primeiro encontro, a atividade denominada "História Maluca" constituiu um momento de produção textual e participação dos estudantes. A proposta consistiu na organização de partes da narrativa, retiradas de envelopes, para a construção de histórias próprias. Durante a atividade, os estudantes conseguiram organizar e colar as partes nos espaços correspondentes, produzindo diferentes versões de histórias. Posteriormente, todos tiveram a oportunidade de compartilhar suas produções por meio da leitura, contando com a mediação da bolsista nos casos em que apresentavam dificuldades. Essa experiência possibilitou que os estudantes participassem tanto da construção quanto da socialização de seus textos, valorizando suas produções e incentivando a expressão de ideias e a criatividade.

Essa atividade dialoga com a perspectiva apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, segundo a qual o trabalho com a produção textual deve favorecer a formação de estudantes capazes de produzir textos considerando seus objetivos e as situações de comunicação (BRASIL, 1997). Nesse sentido, a "História Maluca" permitiu trabalhar a escrita para além da reprodução de palavras, envolvendo a organização de uma

narrativa e o compartilhamento das produções com os colegas. A mediação realizada durante a leitura também evidenciou a importância da atuação docente para apoiar os estudantes e possibilitar sua participação, respeitando as dificuldades apresentadas durante a atividade.

A proposta do "Pomar Encantado", descrita na metodologia, acrescentou uma dimensão simbólica ao trabalho com a narrativa. Ao atribuir poderes imaginários às maçãs e compor um cartaz coletivo, as crianças puderam relacionar elementos do conto às próprias ideias. Pedagogicamente, essa passagem da escuta para a criação favorece a expressão de sentidos pessoais e mostra que a experiência literária pode envolver diferentes linguagens, inclusive o desenho e a oralidade, sem reduzir a literatura a exercícios de identificação de palavras.

No segundo encontro, a exploração do gênero textual receita possibilitou estabelecer relações entre a narrativa literária e outro tipo de texto presente no cotidiano. A partir da apresentação de embalagens de alimentos e da leitura da receita do "Bolo de Maçã da Branca de Neve", os estudantes tiveram contato com a finalidade e os elementos constitutivos desse gênero. Durante a atividade, conseguiram identificar os ingredientes e participar da organização da receita interativa. A proposta possibilitou ampliar as experiências com a leitura e a compreensão de que os textos apresentam diferentes formas de organização, relacionadas às suas finalidades.

Essa articulação entre a narrativa literária e o gênero receita também demonstra como uma mesma temática pode favorecer diferentes situações de aprendizagem. Ao retomar a história da Branca de Neve para introduzir a receita, a sequência estabeleceu uma relação entre as atividades, evitando que fossem desenvolvidas como propostas isoladas. Essa organização aproxima-se da compreensão de Zabala (1998) sobre a sequência didática como um conjunto de atividades articuladas em função de objetivos de aprendizagem. Dessa forma, a experiência possibilitou organizar diferentes práticas de linguagem em torno de um eixo comum, mantendo relações entre os conhecimentos trabalhados nos encontros.

A leitura individual e coletiva da receita, associada à observação de embalagens de alimentos, aproximou o gênero textual de suportes presentes no cotidiano. A montagem do cartaz e a identificação dos ingredientes criaram oportunidades para discutir a finalidade comunicativa do texto e sua organização. Importa distinguir, contudo, o reconhecimento de elementos da receita de uma aprendizagem consolidada sobre o

gênero: os registros apresentados documentam participação na atividade, mas não incluem instrumentos específicos de avaliação dessa aprendizagem.

No terceiro encontro, o reconto da narrativa com o uso de fantoches despertou entusiasmo e interesse dos estudantes, que demonstraram vontade de participar da atividade. A proposta favoreceu momentos de expressão oral, retomada dos personagens e reconstrução dos acontecimentos da história. A participação observada nesse momento destacou o potencial de atividades lúdicas para criar situações de interação com a narrativa literária, nas quais os estudantes podem se envolver ativamente e compartilhar suas compreensões.

Após o reconto, a construção do livro coletivo Branca de Neve e o Bolo de Maçã possibilitou retomar a história e relacioná-la à receita trabalhada anteriormente. Cada estudante ficou responsável por uma página, realizando a escrita da frase correspondente e a pintura da ilustração. A atividade reuniu produção escrita, leitura e expressão artística em uma produção coletiva, na qual cada participante contribuiu para a composição do livro da turma. Também foi realizado um ditado ilustrado com palavras relacionadas à narrativa, seguido da elaboração de frases, proporcionando outras situações de escrita. De maneira conjunta, essas propostas permitiram observar o envolvimento dos estudantes em diferentes atividades de linguagem, embora a experiência não tenha incluído uma avaliação formal que possibilitasse mensurar individualmente os avanços na aprendizagem da escrita.

No reconto com fantoches, a mediação lúdica ampliou as possibilidades de participação na retomada dos personagens e dos episódios narrativos. O entusiasmo relatado é um indício de envolvimento com a proposta, mas não deve ser confundido, isoladamente, com evidência de compreensão aprofundada do texto. Para futuras intervenções, registros das falas e das escolhas narrativas das crianças poderiam permitir uma análise mais precisa de como reconstroem acontecimentos, estabelecem relações e atribuem sentidos à história.

A realização dessas atividades também se relaciona às contribuições de Cosson (2026), ao considerar a importância de proporcionar experiências significativas de leitura literária no contexto escolar. Na sequência desenvolvida, o conto não foi utilizado apenas como um texto para leitura ou contação, mas como ponto de partida para a produção de histórias, a exploração de outro gênero textual, o reconto e a elaboração de um livro coletivo. Essa diversidade de propostas possibilitou retomar a narrativa em diferentes

momentos, criando oportunidades de participação e de aproximação entre literatura, leitura, escrita e oralidade.

O livro coletivo constituiu um produto pedagógico que materializou a colaboração da turma: cada criança assumiu a elaboração de uma página, combinando frase e ilustração. Sua relevância reside tanto na circulação de uma produção compartilhada quanto na articulação entre diferentes modos de expressão. O ditado ilustrado, por sua vez, aproximou palavras e frases do universo temático já conhecido, embora demande mediação cuidadosa para não transformar a experiência literária em mera atividade de treino gráfico.

Outro aspecto observado durante a experiência foi a participação do estudante com transtorno do espectro autista (TEA), nível 3 de suporte. Para favorecer sua participação, foram realizadas adaptações nas atividades, com utilização de recursos visuais e mediação, considerando suas possibilidades de envolvimento nas propostas. Essa experiência reforçou a importância de planejar práticas pedagógicas que considerem as particularidades dos estudantes e prevejam diferentes possibilidades de participação. Mais do que oferecer a mesma atividade da mesma maneira a todos, o trabalho pedagógico exige atenção às necessidades presentes na turma e a organização de estratégias que favoreçam a inclusão.

Além das experiências proporcionadas aos estudantes, o desenvolvimento da sequência didática também constituiu um momento significativo para a formação inicial das bolsistas do PIBID. O processo envolveu a elaboração e a organização das atividades, a realização das intervenções, o acompanhamento da participação dos estudantes e a reflexão sobre as estratégias utilizadas. A experiência permitiu vivenciar situações concretas do cotidiano escolar e refletir sobre a importância do planejamento e da mediação docente para o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

A referência às adaptações realizadas para o estudante com TEA é pertinente, sobretudo por evidenciar a preocupação com o acesso às propostas comuns da turma. Entretanto, o relato não especifica quais recursos visuais foram utilizados, como se deu a mediação em cada atividade ou quais formas de participação foram efetivamente observadas. Essa lacuna limita a análise dos efeitos das adaptações e indica a importância de documentar, em experiências futuras, as barreiras identificadas, os apoios oferecidos e as respostas do estudante, preservando sua singularidade.

Nesse sentido, a construção da sequência didática literária possibilitou articular conhecimentos discutidos durante a formação acadêmica às demandas observadas na sala de aula. A necessidade de acompanhar as respostas dos estudantes, mediar as leituras e realizar adaptações durante as atividades evidenciou que o planejamento é uma referência para a prática docente, mas precisa estar relacionado às condições concretas de participação e aprendizagem da turma. Assim, a experiência no PIBID contribuiu para a reflexão sobre o trabalho pedagógico e sobre as possibilidades de utilizar a literatura como eixo articulador de diferentes práticas de linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Do ponto de vista da formação docente, a experiência evidencia uma tensão produtiva entre o planejamento antecipado e as decisões tomadas durante a intervenção. A necessidade de apoiar a leitura, reorganizar mediações e considerar diferentes formas de participação exige das bolsistas observação atenta e reflexão sobre as escolhas didáticas. Nessa direção, o PIBID favorece a compreensão de que a docência não se reduz à execução de atividades previamente elaboradas, mas envolve análise contextualizada, acompanhamento e revisão das estratégias de ensino. Como limite do estudo, a duração de três encontros e a ausência de avaliação sistemática antes e depois da sequência não permitem atribuir ganhos de alfabetização à intervenção; os resultados sustentam, sobretudo, conclusões sobre as oportunidades pedagógicas criadas e a participação observada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada neste trabalho possibilitou compreender a construção de uma sequência didática literária como uma prática que pode articular diferentes experiências de leitura, escrita e oralidade a partir de uma narrativa. A utilização do conto Branca de Neve como eixo das atividades permitiu estabelecer relações entre a literatura e outras práticas de linguagem, envolvendo produção textual, leitura de receita, reconto, produção de livro coletivo e escrita de palavras e frases.

Os resultados observados ao longo dos três encontros indicaram envolvimento e participação dos estudantes nas atividades propostas. A produção da “História Maluca” possibilitou a criação e socialização de diferentes histórias, o trabalho com a receita permitiu o contato com outro gênero textual e o reconto com fantoches favoreceu a

participação e a expressão oral. A produção do livro coletivo também possibilitou que os estudantes participassem de uma produção conjunta, relacionando elementos trabalhados durante a sequência.

A experiência também evidenciou a importância do planejamento e da mediação docente para a organização das atividades e para o acompanhamento das diferentes formas de participação dos estudantes. As adaptações realizadas para possibilitar a participação do estudante com TEA nível 3 de suporte reforçaram a necessidade de pensar propostas que considerem as especificidades dos alunos e favoreçam sua inclusão nas práticas desenvolvidas.

Para a bolsista do PIBID-Pedagogia, a construção e o desenvolvimento da sequência didática constituíram uma experiência significativa de formação inicial, uma vez que envolveram planejamento, elaboração de materiais, intervenção pedagógica, observação e reflexão sobre a prática. Dessa forma, a experiência possibilitou uma aproximação entre os conhecimentos construídos no espaço acadêmico e os desafios e possibilidades presentes no cotidiano escolar.

Conclui-se, portanto, que a construção de uma sequência didática literária pode constituir uma possibilidade de organização de práticas pedagógicas articuladas, utilizando a literatura como ponto de partida para diferentes experiências de linguagem. Como perspectiva para novas experiências, considera-se relevante ampliar o desenvolvimento de propostas dessa natureza em outras turmas e contextos escolares, bem como investigar de forma mais sistemática as contribuições de sequências didáticas literárias para os processos de alfabetização e para a formação inicial de professores.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Sequência didática, Literatura infantil, Formação docente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed., 15. reimpr. São Paulo: Contexto, 2026.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.